

### Cultivo e introdução ao paisagismo da Maria Pretinha (*Solanum Americanum*)

**ÁREA:** Artes

#### RESUMO

O paisagismo no Brasil, assim como a formação das cidades, tem como base as teorias e orientações europeias, bem como jardim paisagístico francês e inglês. Desta forma as plantas utilizadas são em maioria exóticas aclimatadas. Em meados dos anos 2.000 este quadro iniciou uma mudança, em função ao fim do modernismo e início de processos de recuperação ambiental paisagístico como a Ecogênese, além do uso atrelado ao cultural como na Etnobotânica e como Plantas Alimentícias Não Convencionais - PANCs. A espécie *Solanum Americanum*, de nome popular Maria Pretinha, está presente na maior parte do território brasileiro, hoje é conhecida por seus diversos usos. Além disso é considerada uma praga na agricultura, em função sua disseminação em meio a cultivos como soja e milho. O presente trabalho se propõe a caracterizar a espécie e suas formas de cultivo e propagação através de um experimento controlado, testando as diferentes possibilidades de propagação. Em conclusão foram realizados testes de germinação e desenvolvimento primário a fim de possibilitar seu cultivo em jardins comestíveis, paisagísticos e domésticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paisagismo regenerativo; Ecogênese; Etnobotânica.

#### INTRODUÇÃO

O paisagismo brasileiro tem seu início marcado no ano de 1783, com a implantação do Passeio Público na cidade do Rio De Janeiro. Entretanto o paisagismo se expandiu com a vinda da Família Real para o Brasil, no ano de 1808. Este e os demais projetos seguiram a linha de projeto dos Jardins Paisagísticos Franceses ou Jardins Ingleses (TERRA, 2020).

O segundo momento do paisagismo brasileiro se deu pelo enfático paisagista Burle Marx, o qual realizava expedições de coleta de plantas nativas brasileiras para o uso, teste, e aplicação em projetos ao longo do país (LEENHARDT, 2020). Seu então sucessor, Fernando Chacel, conhecido como pai da Ecogênese, utilizava estes princípios unidos ao paisagismo regenerativo, buscando equilibrar beleza, funcionalidade, educação e a reestruturação ambiental (CHACEL, 2004).

Não apenas Chacel, mas paisagistas contemporâneos utilizam plantas nativas da região para desenvolver seus projetos e contribuir com o bioma local, destes podemos destacar Mariana Siqueira e Hellen Brooks. O princípio do paisagismo contemporâneo

brasileiro é dar uma nova visão as plantas que há disponível em nosso país, valorizando sua cultura, plantas nativas e também ressaltar a beleza natural, não apenas visando a cultura europeia. Um dos vieses estudados e aplicados no paisagismo no Brasil é a Etnobotânica, que busca plantas com significado cultura, sendo comestível ou não, porém de significado a uma região ou determinada população.

Desta forma, assim como outras plantas de pouco uso comercial, a Maria Pretinha, como é popularmente conhecida, ou seu nome científico *Solanum americanum*, no meio agrário é considerada uma erva daninha. Esta é conhecida em todo continente americano, principalmente por sua rápida dispersão e por ser considerada praga em lavouras, sobretudo, de milho e soja (EMBRAPA, 2004). Apesar disso, ainda podemos ressaltar seu uso cultural, não apenas como uma Planta Alimentícia Não Convencional (PANC), mas também na Etnobotânica e na utilização de uma planta nativa através da Ecogênese.

O presente projeto tem como objetivo verificar seus métodos de cultivo e discutir seu uso como planta comestível não convencional, seu impacto cultural e seu potencial no paisagismo brasileiro.

### MATERIAL E MÉTODOS

O experimento consistiu em três tentativas de cultivo da *Solanum americanum*, dois através do estímulo para a criação de raízes e um com a propagação de sementes, com o objetivo de verificar outros métodos de propagação em que a planta já esteja com um crescimento considerável para dar seus frutos, como um método mais eficaz e eficiente para o consumo.

Para a execução de todos os testes, foram recolhidas amostras de um único indivíduo da espécie *Solanum americanum*, a planta adulta e apresentando frutos em processo de maturação, em uma área antropizada da cidade de Avaré, São Paulo, Brasil. O exemplar apresentava aproximadamente um metro de altura e crescia em solo sem tratamento, recebendo meia sombra projetada durante o dia, como observou-se ao longo da pesquisa, que ocorreu durante o outono do ano de 2025.

O primeiro método utilizado foi a tentativa de criar raízes em um ambiente úmido. Foi cortado um galho da planta anteriormente descrita, que já apresentasse bagas, com um corte limpo em um de seus nós em bisel e então colocando a amostra em água com

aproximadamente um terço de seu comprimento submerso por uma semana, iniciando no dia 24/02/2025.

No segundo teste, outro galho da mesma planta de origem foi escolhido, que já apresentasse bagas, então feito um corte limpo em um de seus nós em bisel e colocados diretamente em solo preparado com substrato e terra da região em um vaso de 25cm de altura, regando uma vez ao dia por uma semana, começando no dia 26/02/2025. (Figura 1).

Figura 1: *Solanum americanum* recém colocado em solo.



Fonte: Autores, 2025

No terceiro teste, quatro frutos maduros da planta mencionada anteriormente foram selecionados e amassados de forma que suas sementes fossem expostas e enterrados, com 2cm de profundidade em um recipiente menor com terra comum, até que atingissem cerca de 10cm de altura e então fossem transferidos para o mesmo vaso preparado que no segundo método, com rega regular, uma vez a cada dois dias por seis meses, iniciando no dia 28/02/2025 (Figuras 2-3).

Figura 2: crescimento de *Solanum americanum* de 28/02/2025 a 16/04/2025



Fonte: Autores, 2025

Figura 3: crescimento de *Solanum americanum* de 30/04/2025 a 28/07/2025



Fonte: Autores, 2025

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como citado anteriormente, a Maria Preta é uma planta de interesse social cultural, já denominada como carne dos pobres, em função a ser rica em nutrientes. Constituindo parte de uma cultura de consumo de frutas silvestres, sendo utilizada tanto como alimento, em sua forma natural ou geleias e chás, por exemplo, como para seu uso como medicina popular. Apesar de seu alto consumo, alguns estudos alegam que o seu consumo pode ser perigoso e levar ao envenenamento por conta de seus altos níveis de toxicidade em sua composição, porém essa conclusão parece não ser consenso, dado a vários outros autores discordando e até mesmo pontuando vantagens nutricionais do consumo da planta.

A *Solanum americanum* é uma planta herbácea anual de pequeno porte, chegando até um metro de altura, com caule ereto e cilíndrico e verde, folhas verde escuras alternadas, formato ovalado, ápice pontudo e margens irregulares, com diferentes tamanhos. Suas flores são pequenas com cinco pétalas brancas e um núcleo arredondado e amarelo que se

desenvolvem em bagas em um tom escuro de roxo quase negras quando maduras e um verde claro quando imaturo, quase perfeitamente redondas e brilhantes de 6 a 8mm de diâmetro, com seu interior carnoso comporta suas sementes redondas e de coloração variando entre amarelo e castanho (EMBRAPA, 2004).

De origem do continente americano, é distribuída por todas as regiões brasileiras. Em uma pesquisa superficial, pode ser confundida com a *Solanum Nigrum*, conhecida como Erva Moura, com origem na Europa e Ásia, por isso o reconhecimento apropriado da espécie deve ser verificado, podendo ser verificado observando suas respectivas bagas, que na Erva Moura são maiores e não apresentam brilho (DEANE, 2012).

O primeiro teste se mostrou falho após uma semana de observação, a planta, recebendo água constante e mantida na sombra, não apresentou sinais de crescimento de suas raízes, apesar de sua coloração e folhas continuarem em um estado parecido ao que estava antes de sua coleta. No segundo, após um dia estando no vaso com solo preparado, o galho colhido já estava com suas folhas murchas e após uma semana foi recolhido e então observado, mostrando que também não havia sinais de raízes. O terceiro teste, no qual foi plantado sementes, a planta permaneceu em sombra constante até ser transferida para o vaso com solo preparado, e então passou a receber meia sombra nos meses de abril a julho; este, foi o único bem-sucedido, como esperado e já relatado por fontes anteriores, sendo o método natural de propagação da espécie. Apesar disso, ainda há o questionamento sobre se métodos como o de enxerto, o qual uma planta é ligada a outra de diferente espécie traria resultados para a *Solanum americanum*.

A partir da pesquisa e levantamento observou-se a carência na pesquisa de testes de germinação e cultivo de plantas nativas, em especial a Maria Pretinha, que além de ser nativa do Brasil, ainda carrega a história, cultura e propriedades nutricionais e medicinais importantes.

Pesquisas como o teste de germinação de plantas são um passo importante para controle de sua extinção ou degradação. Observada como uma planta daninha é conhecida por ser tóxica nos primeiros estágios de vida, a Maria Pretinha é devastada em grande proporção. Entretanto, por ser uma planta de rápida propagação, conseguiu sobreviver apesar de todos os esforços contra.

A etnobotânica, que estuda e busca registrar e cultivar as plantas de interesse social e cultural, abrange exemplares como a *Solanum americanum*. Onde seu uso em bolos,



geleias ou mesmo in natura se enquadra nas denominadas PANCS, ou Plantas Alimentícias Não Convencionais. Também é conhecido o seu uso para cuidados medicinais que ainda existem em culturas caipiras e mais antigas, como observamos em cidades do interior paulista e sul do país, onde o uso de suas folhas, flores, frutos e até mesmo raízes através de chás e xaropes, que são utilizados para o tratamento de feridas e possuem propriedades terapêuticas comprovadas, agindo contra microrganismos patogênicos como fungos e bactérias (BEZERRA, 2019; ARIAS, 2015). Apesar disso, se consumido em grandes quantidades, alguns de seus compostos como a solanina podem apresentar toxicidade para o corpo humano o suficiente para causar danos ao trato gastrointestinal, causando náusea, vômito entre outros efeitos colaterais, e em casos raros pode atacar o sistema nervoso causando sintomas neurológicos como confusão e paralisia, tornando o seu uso então é aconselhado com precaução e em baixas doses (PARVEZ, 2025).

Assim como debatido brevemente anteriormente, a Maria Preta apresenta um potencial para seu cultivo em jardins, sendo uma planta de fácil acesso e cuidados, além de uma carga cultural negligenciada e inexplorada. Sua estética e valores nutricionais podem, e devem, ser atribuídos a jardins naturais ou contemporâneos, explorando a vegetação nativa e regional.

O presente teste e pesquisas, indicaram que apesar dos esforços para o controle da Maria Pretinha consegue sobreviver em condições mais extremas, em vista que é encontrada em beiras de calçadas, quintais e mata fechada. Entretanto, assim como as plantas exóticas que precisaram ser introduzidas ao cultivo comercial, a *Solanum Americanum*, também precisará ser aclimatada e testada para sua reprodução em maior escala.

## CONCLUSÃO

O ramo que pesquisa plantas em seus diversos usos, visando principalmente seu valor cultural, é denominado Etnobotânica. Este enquadra pesquisas que visam preservar as história e cultura através de plantas e elementos naturais. O trabalho, que seguirá com mais testes, em períodos e formas diferentes, apresentou um resultado positivo com mudas desenvolvidas a partir das sementes.

Por não ser uma planta considerada comercial, esta pesquisa ainda necessita de continuidade, visando preservar a história e vegetação através de plantas significantes do

nosso bioma nacional e que carregam importância cultural para a população e com potencial medicinal e nutricional ainda pouco explorados, sendo reduzidos a ervas daninhas.

Assim como mais plantas nativas da região, a Maria Preta, pode ser incluída como planta ornamental, podendo ser aplicadas em jardins, parques e praças, aonde irá não apenas representar as nativas do Brasil, mas também a história que carrega com seu uso.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHACEL, F. Paisagismo e Ecogênese. Artliber, São Paulo, 2004.

CRUZ, E. D., BARROS, H. S. D. Germinação de sementes de espécies amazônicas: pau-pombo (*Tapirira guianensis* Aubl.). Comunicado técnico 331. Belém do Pará, novembro 2021. Acessado em: 15 de maio de 2025. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1135830/1/ComTec331.pdf>>

LEENHARDT, J. **Nos jardins de Burle Marx**. Perspectiva, Rio de Janeiro. 2020.

ROCHA, J. A., BOSCOLO, O. H. FERNANDES, L. R. R. M. V. **Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional**. Acessado em: <27 de agosto de 2025>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/inter/a/bjTCfdnwmLmH5YFCV58LSyy/?format=html&lang=pt#>>

TERRA, T. Paisagens Construídas. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2020.

BEZERRA, José; ANDRADE, Laise. **ASPECTOS TAXONÔMICOS E PROPRIEDADES MEDICINAIS DE *Solanum americanum* Mill. (SOLANACEAE)**. CONAPESC, [s. l.], p. 1-9, 2019. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO\\_EV126\\_MD1\\_SA10\\_ID171\\_01072019124713.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO_EV126_MD1_SA10_ID171_01072019124713.pdf). Acesso em: 29 ago. 2025

DEANE, G. **American Nightshade: A Much Maligned Edible - Eat The Weeds and other things, too**. Disponível em:<<https://www.eattheweeds.com/american-nightshade-a-much-maligned-edible/>>. 2012.

ARIAS PIRIZ, M. et al. **Uso popular de plantas medicinais na cicatrização de feridas: implicações para a enfermagem**. Revista Enfermagem UERJ, v. 23, n. 5, 26 nov. 2015.

EMBRAPA. **Plantas daninhas na cultura do milho**: Maria Pretinha. 2004.



CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDUVALE

ISSN 26755734

20 a 24 de outubro de 2025 – Avaré/SP

SOUSA, W.; ABREU, M. **Caracterização química, biológica e nutricional de plantas alimentícias não convencionais do gênero Solanum L. (Solanaceae)**. pdf—Revista eletrônica científica da UERGS: [s.n.]. 16 abr 2023.

PARVEZ, Sinthia; PARVIN, Most Nazma. Phytochemical, Pharmacological, and Toxicological Studies of Solanum americanum: A Systematic Review. **Journal of Herbal Science**, v. 14, n. 2, p. 52-62p, 2025.